

O IMPACTO DA NBR 15575 NA PRÁTICA DA ARQUITETURA NA CIDADE DE PELOTAS

SINGOALA DOS SANTOS MIRANDA¹; CELINA MARIA BRITO CORREA².

1. *Arquiteta e mestranda do Prograú- UFPEL.* singmir@hotmail.com
2. *Orientadora: Professora Doutora da UFPEL* celinab.sul@terra.com.br

1. INTRODUÇÃO

A expansão atual das habitações de interesse social, sua história e evolução, provocaram mudanças consideráveis nos requisitos destas habitações, gerando novas diretrizes com vistas à melhoria de projetos e de soluções construtivas. É histórica a baixa qualidade das habitações populares no Brasil, e é importante que se atenda neste momento de crescimento de mercado, o desempenho mínimo das novas moradias a serem construídas, até para que sejam evitados os mesmos erros cometidos no passado.

Como consequência, a NBR 15575 Edifícios Habitacionais- Desempenho, publicada em 19 de julho deste ano, é a primeira norma a definir parâmetros de projetos e especificações, estabelecendo a responsabilidade dos agentes envolvidos na construção civil: projetistas, construtores, fornecedores e usuários. Esta norma estabelece regras para a avaliação do desempenho dos imóveis habitacionais com o objetivo de alavancar tecnicamente a qualidade destes imóveis. Por esta razão, acredita-se que a nova normativa trará uma postura diferenciada para o mercado da construção civil na sua totalidade.

Frente a este novo momento, o posicionamento e a prática profissional dos arquitetos deverão ser modificados, uma vez que a responsabilidade sobre a qualidade das construções passa a ser compartilhada entre todos os envolvidos no processo. A NBR 15575 trará mais responsabilidade civil para o arquiteto, conforme LUIZ HENRIQUE CEOTTO (2010), no 9º Encontro Regional da ASBEA, em Mogi das Cruzes: “a NBR 15575, traz novos paradigmas ao mercado e deve contribuir para a revalorização do papel do arquiteto no cenário da construção civil brasileira”.

Os parâmetros de desempenho, definidos desde as etapas iniciais do processo de desenvolvimento dos projetos, retornam aos arquitetos o gerenciamento desse processo. Provavelmente, ao se exigir do arquiteto essa nova postura frente ao mercado de trabalho, sua formação e seus procedimentos na rotina dos projetos deverão ser revisados.

O projeto, segundo MOURA (2005), é um elemento definidor de vários aspectos que delimitam os níveis de qualidade e da produtividade na construção civil. Para a mesma autora, este processo de trabalho envolve equipes interdisciplinares e passa, necessariamente, pela inter-relação entre as fases de projeto e de produção e são específicos para cada âmbito empresarial.

Neste contexto, o arquiteto se insere também como coordenador dos projetos de forma a garantir os requisitos dos usuários, com vistas ao desempenho do produto final, a edificação. CLETO (2006), num estudo sobre os documentos técnicos de referência, reforça que estes documentos auxiliam na consolidação e na difusão do conhecimento, visando à disseminação de práticas bem sucedidas empregadas no processo de produção dos edifícios, organizando e divulgando

informações que possam colaborar com a melhoria da qualidade do processo e do desempenho do produto final.

Este trabalho de pesquisa tem como objetivo avaliar o nível de informação dos arquitetos sobre a recente norma de desempenho, NBR 15575, e o impacto na prática da Arquitetura que os novos procedimentos de avaliação de desempenho provocarão, usando para esse fim, um trabalho de campo baseado em entrevistas e observação participante a ser realizado junto aos diversos atores do setor da construção civil envolvidos, sobretudo, com projetos. Esse trabalho tem o intuito de fornecer subsídios para o desenvolvimento de programas de atualização profissional, campanhas de conscientização e divulgação das Normas Técnicas e a sugestão de adequação dos currículos dos Cursos de Arquitetura dentro do atual contexto normativo.

2. METODOLOGIA

O objetivo deste trabalho, de conhecer o posicionamento dos arquitetos e a organização de seus escritórios frente aos novos paradigmas do mercado da construção civil advindos com a implantação da NBR 15575, sugere uma pesquisa qualitativa com características etnográficas. Propõe-se penetrar no cotidiano dos escritórios de arquitetura, na realidade dos arquitetos de Pelotas e construir um diagnóstico a partir da observação e da interpretação das realidades desvendadas.

No sentido de apreender e interpretar os significados existentes nos ambientes investigados emerge o entendimento de que a pesquisa qualitativa apoiada no método etnográfico poderá fundamentar este estudo, utilizando-se a observação participante e a entrevista semiestruturada como instrumentos de coleta de dados. Conforme a educadora MARIA ISABEL DA CUNHA (1989), na pesquisa etnográfica, o pesquisador assume um papel da não neutralidade, de sujeito da pesquisa dentro do contexto investigado. Isto significa assumir que o pesquisador está inserido no meio que constitui o objeto de estudo, localizado no grupo, no tempo e no espaço e seu trabalho refletirá também os valores que traz consigo, analisando os dados e mapeando a realidade de acordo com seu referencial.

Segundo Serra, os sentidos do investigador são os seus principais instrumentos de coleta de dados sobre os fenômenos. "... o contato pessoal com seu objeto é de fundamental importância para o pesquisador, principalmente quando falamos de arquitetura, construção e cidades" (SERRA, 2006).

Os procedimentos adotados neste trabalho envolveram a coleta de dados e informações que aconteceram através de uma entrevista semiestruturada nos escritórios de arquitetura, a organização e a classificação destes dados, de forma a serem fielmente utilizados nas conclusões finais.

Para melhor responder a questão principal de pesquisa foi necessário o seu desdobramento em etapas diferenciadas de trabalho que foram acontecendo em paralelo com as entrevistas nos escritórios de arquitetura.

Primeiramente, buscou-se uma aproximação com a comunidade de engenheiros e arquitetos, na Associação de Engenheiro e Arquitetos de Pelotas – AEAP, e através da palestra e do debate, com o auxílio de dispositivo de gravação visual, conhecer o estágio de conhecimento, dos profissionais associados, sobre a NBR 15575. Também se proferiu palestras e debates sobre a norma de desempenho, NBR 15575, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul Rio-grandense – IFSUL e na Universidade Católica de Pelotas.

Foram identificadas quatro variáveis de análise sobre as quais esse trabalho se debruça: conhecimento técnico normativo; processo de projeto; prática profissional e responsabilidade técnica e civil. Pretende-se com esse trabalho estabelecer e balizar possíveis ações de formação e/ou atualização dos arquitetos frente à NBR 15575.

As entrevistas foram agendadas com os responsáveis pelos escritórios de arquitetura elencados e foi mantido, por questão de ética, o anonimato dos respondentes os quais foram tratados por números na ordem cronológica das entrevistas. Foram elencados 16 escritórios de arquitetura que atendessem os pressupostos deste trabalho de pesquisa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por ocasião do primeiro contato com os profissionais associados à Associação de Engenheiros e Arquitetos de Pelotas – AEAP observou-se que os profissionais há mais tempo no mercado de trabalho não acreditam em mudanças, mas a nova e novíssima geração de arquitetos já trabalha com a preocupação da atualização dos saberes, ainda que seja tênue o conhecimento que detêm sobre a norma de desempenho.

No debate que ocorreu ao final da palestra proferida no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul Rio-grandense – IFSUL observou-se que o grupo se mostrou extremamente atento, ávido por informação e comprometido com a atualização do conhecimento e com o exercício pleno da profissão.

A palestra na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Católica de Pelotas tiveram maciça presença de professores e significativa participação de alunos. Durante os debates percebeu-se que o tema, mesmo ainda pouco conhecido pelo corpo discente, gera interesse e expectativa da prática.

As informações decorrentes das respostas às questões das entrevistas realizadas nos escritórios de arquitetura até aqui contatados, permitiram a listagem dos seguintes resultados parciais:

- a minoria dos respondentes demonstrou algum conhecimento sobre a norma de desempenho, entretanto a totalidade dos arquitetos consultam as normas da ABNT.
- Os arquitetos entrevistados, em sua totalidade, afirmam que os estagiários têm o conhecimento técnico, mas não possuem o hábito de consulta às normas técnicas da ABNT. É compartilhada por todos os respondentes a premissa de que a NBR 15575 exigirá maior conhecimento técnico dos profissionais arquitetos.
- A maioria dos arquitetos (60%) acredita que a nova normativa irá mudar a rotina dos seus escritórios. As opiniões se dividem quanto à possibilidade da aplicação da NBR 15575 influenciar no tempo de elaboração dos projetos.
- Praticamente todos os arquitetos entrevistados acreditam que sua principal atividade é o projeto de arquitetura e que o arquiteto deve dominar todo processo do projeto à execução.
- Todos os arquitetos entrevistados acreditam que haverá mudança no enfoque das especificações; alguns acreditam que serão necessários cursos que auxiliem na sistemática advinda da nova normativa.
- A análise da prática profissional não é uma reflexão de todos
- A totalidade dos entrevistados reconhecem que a responsabilidade pelo desempenho dos sistemas será compartilhada com os projetistas e que esta responsabilidade mudará a rotina da prática de arquitetura.

- 100% dos arquitetos dos escritórios de arquitetura entrevistados acreditam que a norma de desempenho vai valorizar o profissional arquiteto frente a sociedade.

4. CONCLUSÕES

Entende-se que se estabelecerão novos paradigmas para o processo de projeto, ou seja, impõem-se novas diretrizes na definição do conteúdo do projeto e na orientação das tomadas de decisão em seu processo de elaboração.

O cumprimento aos requisitos de desempenho exigidos pela nova norma exigirá uma maior interação entre os projetistas, os fornecedores e os construtores.

Os conhecimentos sobre os aspectos compositivos, tecnológicos, normativos e construtivos e a gestão serão indispensáveis ao processo de desenvolvimento de projeto.

Conclui-se, preliminarmente, que existe um desconhecimento, ainda significativo, sobre os objetivos e o conteúdo da NBR15575 Edifícios Habitacionais-Desempenho entre os profissionais e acadêmicos das áreas da arquitetura, mesmo com publicações recentes em jornais e periódicos de arquitetura e engenharia. Pressupõe-se que a norma de desempenho só será efetivamente difundida se esta tarefa for uma iniciativa das associações de classe e da comunidade acadêmica.

É um processo que necessitará de tempo para se inserir no cotidiano do profissional de arquitetura, uma vez que não inclui apenas o conhecimento de outra norma técnica, mas impõe nova postura frente ao processo de projeto.

Entende-se que a nova normativa agregará valor ao projeto e a edificação e valorizará a profissão do arquiteto na sociedade, uma vez que a legitimidade da NBR 15575 contempla aos que buscam a excelência de seu produto final.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CEOTTO, L.H. A NBR 15575 estabelece níveis mínimos de Desempenho. **Revista Projeto e Design**, São Paulo, n.369, p. 8-11, 2010.

CLETO, F.R. **Referenciais tecnológicos para a construção de edifícios**. 2006. Dissertação de Mestrado. Escola Politécnica da Universidade de São Paulo. São Paulo. SP.

CUNHA, M.I. **O bom professor e sua prática**. Campinas-SP: Papyrus Editora. 6ª ed, 1989.

MOURA, P.M. **Um estudo sobre a coordenação de processo de projeto em um empreendimento complexo**. 2005. Conclusão do Mestrado. Engenharia da Escola de Engenharia da UFRGS. Porto Alegre, RS, Brasil.

SERRA, G.G. **Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo**. São Paulo-SP: Edusp Editora Mandarin, 2006.

_____. **NBR 15575: edifícios habitacionais – Desempenho**. ABNT. Rio de Janeiro. Fevereiro, 2013.

Normas técnicas focam o desempenho das edificações. **Revista Projeto e Design**, São Paulo, n. 345, p.86-89, nov. 2008.